

Jeton pode ser diminuído ou extinto

O GLOBO 7 JUL 1966

BRASÍLIA — O deputado Cássio Gonçalves (PMDB-MG), relator da Comissão das Prerrogativas, disse ontem que está caminhando para o entendimento a idéia de acabar com o jeton, ou pelo menos diminuir o seu valor (atualmente Cr\$ 112.000 por sessão), e crescendo a possibilidade de aumento dos salários dos Deputados e Senadores, com maior incidência de Imposto de Renda na fonte.

O assunto, em discussão dentro da Comissão, foi levado pelo relator ao Presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, sob o argumento de que o fim do jeton poderia ser também uma saída para diminuir o número de sessões diárias do Congresso Nacional (entre três e quatro por dia), incentivando um pouco mais o sistema bicameral (reuniões separadas do Senado e da Câmara).

Cássio Gonçalves lembrou que o jeton surgiu "como uma compensação financeira dada pelo autoritarismo devido ao esvaziamento das atividades do Congresso". Para ele as reuniões do Congresso Nacional somente deveriam ser feitas para votação de propostas de emendas à Constituição, com quorum qualificado, em sessões solenes ou especiais e ainda em sessões para recepção de

autoridades estrangeiras.

Cássio Gonçalves disse que está evoluindo dentro da Comissão uma posição favorável à manutenção de meios para que o Governo possa legislar extraordinariamente, em casos de urgência, mas dando ao Congresso Nacional meios de limitar a ação legislativa do Poder Executivo. O fim do decreto-lei, dessa forma, poderá gerar um novo instituto.